



RELATÓRIO ESPECIAL DX:

Censura a Porchat: repercussão do vídeo “Grandes Igrejas, Master Negócios”

HIGHLIGHTS

Repercussão do vídeo ultrapassa meio milhão de publicações e 5 milhões de interações em pouco mais de 48 horas: debate foi orgânico entre usuários, com pouca expressão de atores políticos ou veículos de imprensa

- **Furor à esquerda:** o episódio da série "Revelando" de Fabio Porchat virou arma viral da esquerda, alcançando 77% do engajamento total.
- **Efeito Streisand?** a derrubada pela Meta transformou a denúncia em caso de censura, o que ampliou o alcance.
- **Silêncio à direita:** o vídeo foi um fenômeno de repercussão quase todo de um lado só. A esquerda produziu três em cada quatro publicações. O campo progressista respondeu por 75% das 468 publicações do recorte e por 77% das interações, contra 15% da extrema-direita e 10% da imprensa.
- **Jornalismo ou campanha?** o debate sobre jornalismo ou campanha puxou o engajamento. O eixo reúne 25% das publicações e 44% das interações, o maior do recorte, e é o único em que a extrema-direita tem tração, com 24% das publicações, ao tratar o vídeo como peça eleitoral.
- **Bolsonaro-Vorcaro:** a denúncia expôs as ligações de Vorcaro com o clã Bolsonaro. O eixo reúne 25% das publicações e mostra o conteúdo da série, com as relações do ex-banqueiro Daniel Vorcaro com Flávio Bolsonaro e Nikolas Ferreira. A esquerda tem 84% do eixo.
- **Imprensa foca em Lagoinha-Valadão:** a Igreja Lagoinha ficou no centro da história. O eixo reúne 22% das publicações e trata das relações do episódio com a Igreja Batista da Lagoinha e o pastor André Valadão. É o eixo com maior presença da imprensa, com 19%.
- **Meta amplifica o debate, mesmo sem usar o algoritmo:** a derrubada do vídeo sem explicações por parte da Meta virou o assunto do dia. A empresa retirou do ar o perfil Revelando Brasil no Instagram e o reativou horas depois, com pedido de desculpas e alegação de erro interno. O caso levou o recorte a 375 publicações naquela quarta-feira, o pico da série.
- **Viralizou:** A censura ampliou o que tentou conter. Depois de o vídeo passar de 6 milhões de visualizações em um dia, a retirada pela Meta somou o eixo da

DERRUBADA PELA META e o da VIRALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO, com apelos para assistir e compartilhar antes de uma nova queda, e transformou a denúncia em bandeira de liberdade de expressão.

CONTEXTO

Entre 17 e 24 de setembro de 2026, na reta final para o primeiro turno de 4 de outubro, o segundo episódio do projeto Revelando, apresentado pelo ator e comediante Fabio Porchat e com produção do Calma Urgente, tornou-se um dos principais assuntos das redes sociais. O episódio foi ao ar em 21 de setembro e detalha as relações entre o Banco Master, do ex-banqueiro Daniel Vercaro, a Igreja Batista da Lagoinha e o pastor André Valadão, e figuras políticas como Nikolas Ferreira e Flávio Bolsonaro. Os cortes no Instagram passaram de 6 milhões de visualizações em um único dia, com 140 mil compartilhamentos e 33 mil comentários.

Em 23 de setembro, a Meta retirou do ar o perfil @revelando.brasil no Instagram, depois da repercussão do episódio, e o reativou horas depois. Porchat classificou a retirada como tentativa de censura, feita sem justificativa clara, e a empresa alegou erro interno e pediu desculpas. O caso ocorreu a onze dias do primeiro turno e transformou a denúncia sobre o Banco Master em uma discussão sobre liberdade de expressão e o poder das plataformas.

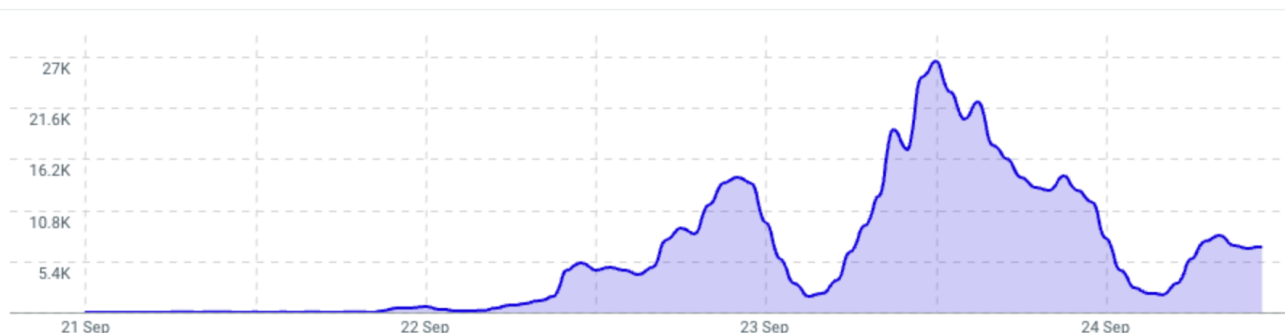
O material da série se soma à crise do Banco Master, que já dominava o debate a partir da repercussão das mensagens atribuídas a Vercaro e da investigação sobre suas conexões com figuras públicas e políticas. As apurações seguem em curso, e não há culpa estabelecida contra os citados no episódio.

Dados, métricas e narrativas mobilizadas:

Vídeo Fabio Porchat - Projeto “Revelando”

21/09/26 a 24/09/26 (até 12h) | 502,2 mil posts | 5,1 milhões de interações

RESULTS OVER TIME



- O gráfico retrata a repercussão do vídeo publicado pelo projeto “Revelando” e apresentado por Fabio Porchat. Entre os dias **21 e 24 (até às 12h) de setembro**, o vídeo foi mencionado em **mais de meio milhão de publicações**, ultrapassando **5 milhões de interações** em pouco mais de 48 horas.
- Nas 56 horas que vão do lançamento até a manhã de 23 de setembro, a busca ampla sobre os termos selecionados somou 149 mil menções, e a partir das 8h daquele dia, quando o perfil foi derrubado, somou outras 353 mil, ou 70% de todo o volume do período. O dia da censura reuniu 293 mil menções, 2,7 vezes o volume do dia do lançamento, e levou a série ao pico de 24,9 mil em uma hora, ao meio-dia de 23 de setembro, depois de o vídeo já ter circulado por mais de um dia sem atingir esse patamar. **A retirada do perfil do ar tornou-se, ela própria, o maior gerador de menções do caso.**
- A repercussão começou na **manhã do dia 22** a partir de uma série de elogios por representar uma [“denúncia minuciosa e detalhada”](#) e de pedidos de [compartilhamento](#). Algumas publicações deram destaque à explicação sobre a origem da [“Máfia da Lagoinha”](#) que teria resultado em uma [organização criminosa](#). Na **noite do dia 22**, o vídeo ganhou tração nas redes, sendo mencionado em mais de 10 mil publicações por hora. Além da repercussão do conteúdo do vídeo, também circularam:
 - [Crítica do Pastor Antonio Costa](#) à proximidade da igreja evangélica ao bolsonarismo;
 - Expectativas do potencial do vídeo de [impactar no voto](#) dos indecisos;
 - [Comentários](#) sobre votos do ministro Kassio Nunes em casos passados favoráveis para Flávio Bolsonaro, como o escândalo das rachadinhas;
 - Questionamentos do vídeo como [“propaganda eleitoral”](#).
 - Comentários sobre a [viralidade](#) do vídeo e movimentos para manter a [disseminação](#) em caso de derrubada.
- No **dia 23**, com a derrubada do perfil Revelando Brasil no Instagram pela Meta e sua reativação pela empresa algumas horas depois, houve um aumento exponencial da repercussão do tema, cujas menções ultrapassaram as 20 mil publicações por hora. Os novos destaques do debate foram:
 - Comentários sobre o expressivo alcance do vídeo, chegando ao [Top 1 no YouTube](#);
 - [Críticas](#) ao [jornalismo](#) tradicional por não ter produzido um conteúdo tão minucioso quanto o do humorista;
 - [Denúncias](#) da ação da Meta como [censura](#), resultando no [direcionamento](#) para o vídeo no YouTube e debates sobre a necessidade de [regulação](#) das plataformas de redes sociais;
 - [Questionamentos](#) sobre suposto viés político da empresa, evidenciado por comparações com vídeos produzidos por [Nikolas Ferreira](#) que alcançaram milhões de visualizações e ficaram no ar;
 - Associação de [Flávio Bolsonaro ao caso Master](#) e comentários sobre o [impacto](#) do vídeo em sua campanha;

- [Celebração](#) da reativação da conta.
- Na **manhã do dia 24**, observa-se o início de repercussão entre atores políticos e veículos da imprensa. A deputada [Sâmia Bomfim](#) comentou sobre o assunto, destacando a necessidade de regulamentação das redes sociais. O Metrôpoles divulgou diversas análises sobre a [repercussão](#) do vídeo e a [derrubada](#) pela Meta. Contudo, o debate ainda aparece de forma orgânica entre usuários, com pouca menção por atores políticos ou veículos da imprensa nacional.

TABELA 01 • PRINCIPAIS INFLUENCIADORES DO DEBATE

Influencer	Network	Posts	Reach	Reach per mention	Engagement ↓	Engagement per mention
 Lázaro Rosa   @lazarorosa25	X	29	9.6M	329.7K	286K	9.9K
 folhadespaulo http://instagram.com/	Instagram	3	12.9M	4.3M	281.5K	93.8K
 gael  @tuittagael	X	6	76K	12.7K	238.2K	39.7K
 Guedinho e seus Fãs @GuedinhoFans	X	1	93.1K	93.1K	152.8K	152.8K
 Babi  @babi	X	2	890.3K	445.2K	128.2K	64.1K
 Klisman @klisman_crvg	X	1	2.8K	2.8K	102.2K	102.2K
 diariodepernambuco http://instagram.com/	Instagram	3	5.1M	1.7M	82.4K	27.5K
 gostasse? @rodrigolromano	X	2	40.2K	20.1K	81.5K	40.8K
 sofia @tragicapital	X	2	6.4K	3.2K	75.9K	38K
 Sociólogo de Butiquim  @Omardeideais	X	1	134.1K	134.1K	73.1K	73.1K

Durante o período analisado, o debate sobre o tema nas redes foi realizado por **35,6 mil publicadores únicos**. O ranking de principais publicadores aparece dominado por usuários com amplo engajamento: um criador de conteúdo (Lázaro Rosa), um veículo jornalístico nacional (Folha de S. Paulo) e um veículo de jornalismo local (Diário de Pernambuco). O ranking demonstra que o vídeo **teve pouca capitalização por atores políticos** e gerou uma **ampla repercussão orgânica entre os usuários** nas redes sociais, ganhando destaque central no X.

Entre os principais perfis, Lázaro Rosa destacou a expressiva repercussão do vídeo, que chegou ao [mais assistido do YouTube](#), a menção de [Lula](#) ao documentário. Também chamou a atenção [para a derrubada do perfil Revelando Brasil pela Meta](#) e compartilhou a [resposta de Porchat](#) à ação. Já a Folha de S. Paulo noticiou unicamente a derrubada do perfil pela Meta ([1](#), [2](#), [3](#)).

[illegible]

O recorte cobre as publicações dos perfis políticos monitorados entre 17 e 24 de setembro de 2026 com termos ligados ao vídeo de Porchat, e soma 468 publicações e 9.724.155 interações, agrupadas em cinco eixos por proximidade de vocabulário. A análise dos clusters mostra domínio do campo progressista: a esquerda produziu 75% das publicações, a extrema-direita 15% e a imprensa 10%. Na soma de interações, a esquerda chega a 77%, a extrema-direita a 16%, e a imprensa a 7%.

TABELA 02 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
PORCHAT, JORNALISMO OU CAMPANHA	25%	Extrema-direita 24% Esquerda 72% Imprensa 3%	Vídeo de Porchat sobre o caso Master, críticas a cobertura da imprensa sobre a falta de esclarecimento do caso para o público geral e divulgação da série	porchat, jornalismo, campanha, vídeo, master, globo, lula, votar, censura, revelando
VORCARO E O CLÃ BOLSONARO	25%	Extrema-direita 11% Esquerda 84% Imprensa 5%	Ligações do ex-banqueiro Daniel Vorcaro com Flávio Bolsonaro e o entorno bolsonarista, entre eles Nikolas Ferreira, ressaltados na série.	vorcaro, flávio, bolsonaro, nikolas, ferreira, esquema, relação, daniel, ligação, bolsonaristas
IGREJA LAGOINHA NO ESQUEMA	22%	Extrema-direita 10% Esquerda 72% Imprensa 19%	Igreja Batista da Lagoinha e o pastor André Valadão no centro do episódio, e a repercussão da série na imprensa.	igreja, lagoinha, valadão, batista, pastor, série, episódio, master, relações, revelando
VIRALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO	15%	Extrema-direita 21% Esquerda 75% Imprensa 4%	Defesa do vídeo como informação acessível e os apelos para assistir e compartilhar antes de uma nova retirada.	vídeo, assistir, compartilhar, informação, milhões, views, furo, bolha, soberania, liberdade
DERRUBADA PELA META	12%	Extrema-direita 9% Esquerda 68% Imprensa 23%	Retirada do perfil Revelando Brasil pela Meta em 23 de setembro e a reativação horas depois, com pedido de desculpas e alegação de erro interno.	meta, derrubou, perfil, revelando, censura, reativado, desculpas, restaurou, instagram, recua

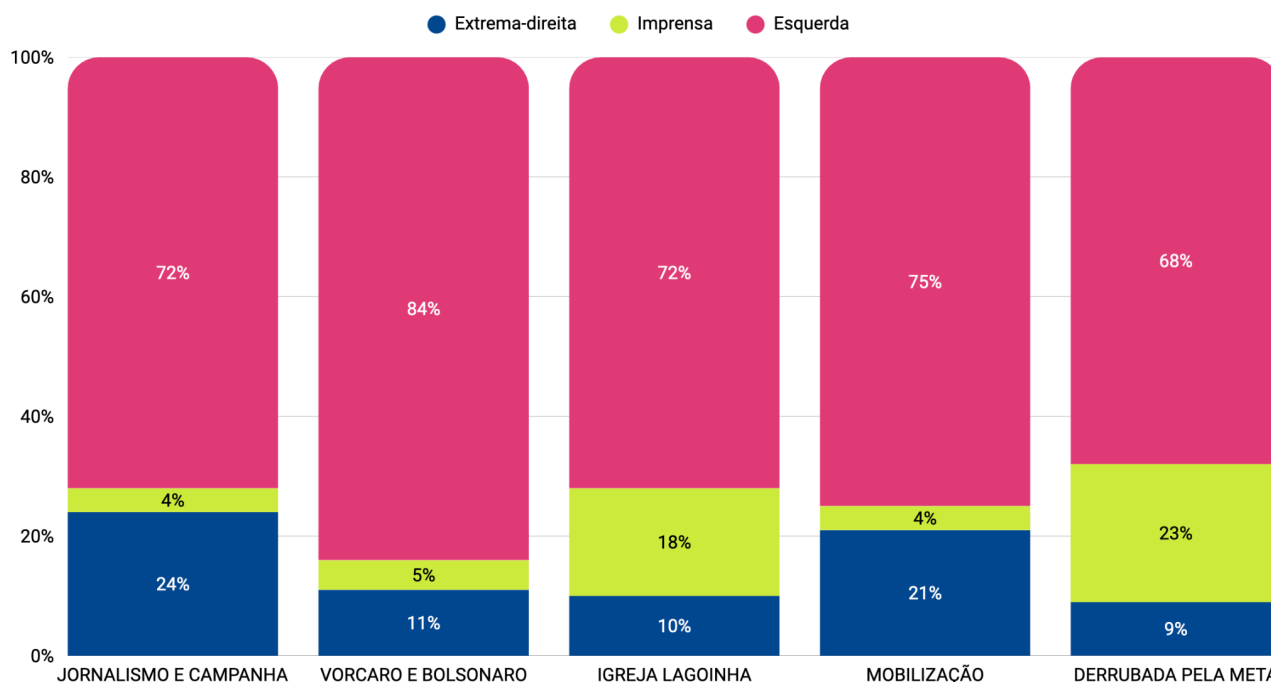
O eixo **PORCHAT, JORNALISMO OU CAMPANHA** e **VORCARO E O CLÃ BOLSONARO** empatam no topo, com 25% das publicações cada, e separam a discussão sobre o vídeo em si da discussão sobre o que ele revela. A **IGREJA LAGOINHA NO ESQUEMA** vem em seguida, com 22%, e leva o conteúdo para o terreno religioso. A **VIRALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO** e a **DERRUBADA PELA META** somam 27% das publicações e concentram a reação à censura. A extrema-direita só passa de 20% em dois eixos, o do vídeo e o da viralização, e não é maioria em nenhum.

TABELA 03 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO	TOTAL DE POSTS	% DE POSTS	TOTAL DE INTERAÇÕES	% DE INTERAÇÕES
PORCHAT, JORNALISMO OU CAMPANHA	119	25%	4.257.979	44%
VORCARO E O CLÃ BOLSONARO	118	25%	2.107.051	22%
IGREJA LAGOINHA NO ESQUEMA	102	22%	1.806.635	19%
VIRALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO	72	15%	924.510	10%
DERRUBADA PELA META	57	12%	627.980	6%
Total	468	100%	9.724.155	100%

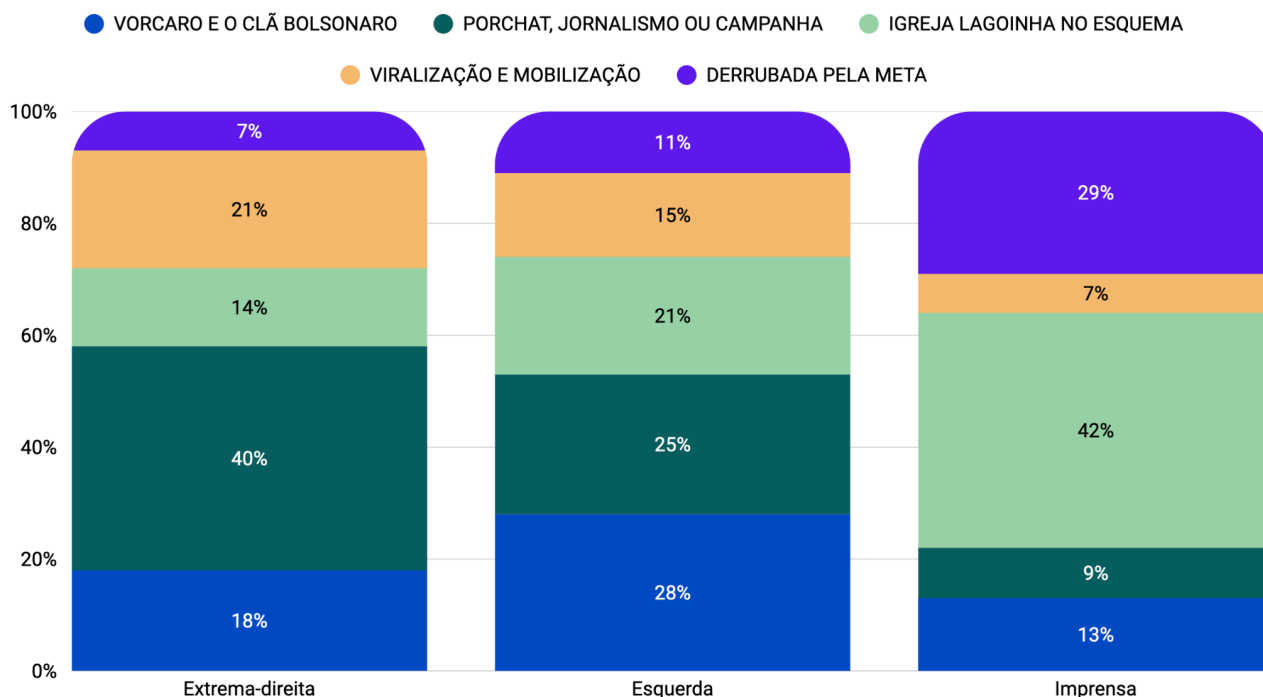
O eixo **PORCHAT, JORNALISMO OU CAMPANHA** possui 25% das publicações e 44% das interações, e concentra o engajamento na disputa sobre a natureza do vídeo. Os demais eixos circulam abaixo do que publicam, com **VORCARO E O CLÃ BOLSONARO** e **DERRUBADA PELA META**, apesar de a censura ter sido o gatilho do pico. Nesse sentido, o conteúdo da denúncia rendeu volume, e a briga sobre o gesto de Porchat rendeu alcance.

GRÁFICO 1 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO



A esquerda passa de 70% das publicações em todos os eixos e chega a 84% no eixo **VORCARO E O CLÃ BOLSONARO**. A extrema-direita tem sua maior fatia no **PORCHAT, JORNALISMO OU CAMPANHA**, com 24%, a partir de publicações que contestam o vídeo como peça eleitoral, e aparece com 21% no **VIRALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO**. A imprensa concentra-se onde há fato a noticiar, com 23% no eixo **DERRUBADA PELA META** e 19% no **IGREJA LAGOINHA NO ESQUEMA**. A distribuição mostra que a esquerda produziu e espalhou o vídeo, e a direita reagiu em relação ao debate sobre se tratar de conteúdo jornalístico.

GRÁFICO 2 • TEMAS POR SEGMENTO



Na extrema-direita, o debate se concentrou principalmente no eixo **PORCHAT, JORNALISMO OU CAMPANHA** (40%), seguido por **VIRALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO** (21%) e pelo eixo **VORCARO E O CLÃ BOLSONARO** (18%). Na esquerda, além de ter produzido muito mais em volume, a distribuição foi mais equilibrada, sendo que **VORCARO E O CLÃ BOLSONARO** (28%) apresentou a maior participação, seguido pela repercussão da iniciativa de **PORCHAT, JORNALISMO OU CAMPANHA** (25%) e pelo eixo **IGREJA LAGOINHA NO ESQUEMA** (21%). A imprensa focou, especialmente, no eixo **IGREJA LAGOINHA NO ESQUEMA** (42%), seguido por **DERRUBADA PELA META** (29%).

👉 Principais temas da direita

Vídeo é enquadrado como peça de campanha contra Flávio Bolsonaro

Publicações enquadraram o vídeo como uma ação política voltada a prejudicar Flávio Bolsonaro na reta final da campanha. O vídeo foi classificado como [“desespero ideológico sobre eleições”](#), enquanto sua repercussão foi caracterizada como um [“showzinho” realizado a poucos dias](#) da disputa eleitoral. Em outra formulação, o conteúdo foi apresentado como parte de uma [campanha de Porchat em favor de Lula](#), reforçando a interpretação de que a série teria finalidade eleitoral. Em paralelo, publicações em tom de deboche exploraram [a aversão ao material](#).

Acusação de seleção de fatos para atingir o bolsonarismo

Outro eixo de críticas acusou Porchat de selecionar conexões que atingiriam exclusivamente personagens da direita. O vídeo foi questionado por reunir “fatos isolados” de períodos distintos e por deixar de mencionar outras relações de Daniel Vorcaro com figuras políticas. As críticas também alcançaram a abordagem da Igreja Batista da Lagoinha, descrita como marcada por “preconceito contra a fé cristã”. Esse enquadramento ampliou a contestação ao conteúdo a partir da defesa da religião e de críticas à forma como Porchat teria tratado igrejas evangélicas. A ausência de personagens associados ao governo também foi utilizada para sustentar a acusação de parcialidade. Perfis afirmaram que Porchat “esqueceu de falar do Lulinha”, reforçando que o conteúdo teria feito uma seleção direcionada de personagens e conexões.

👉 Principais temas da esquerda

Vídeo mostra conexão de Master, extrema-direita e Lagoinha e incomoda bolsonarismo

O conteúdo foi promovido como uma explicação acessível sobre o caso e elogiado por transformar uma investigação complexa em informação compreensível. Perfis repercutiram o alcance e a recepção positiva do vídeo, enquanto algumas publicações afirmaram que a série teria provocado preocupação entre apoiadores de Bolsonaro. Na reta final da campanha, o episódio também foi mobilizado para reforçar acusações contra atores associados ao bolsonarismo. Publicações incentivaram o compartilhamento da série sob o argumento de que ela revelaria informações que a extrema-direita buscava ocultar e chegaram a classificar sua circulação como um “serviço de utilidade pública”. Também houve apelos para que eleitores assistissem ao material antes de votar. Flávio Bolsonaro e Nikolas Ferreira apareceram como personagens centrais dessa narrativa.

Remoção temporária do perfil é interpretada como censura e amplia críticas às plataformas

A remoção temporária do perfil Revelando pelo Instagram foi associada ao incômodo que o conteúdo teria provocado “em muita gente” e classificada como um episódio de censura por parte da Meta. Ao mesmo tempo, perfis destacaram a audiência alcançada pelo conteúdo e incentivaram o público a continuar compartilhando o episódio. Após a restauração da conta, o episódio passou a alimentar críticas ao poder das plataformas de interferir na circulação e no alcance de conteúdos políticos.

👉 Principais temas da imprensa

Vídeo viraliza e destaca relações entre Vorcaro, Valadão e Lagoinha

A cobertura destacou o alcance e o engajamento do vídeo, com atenção especial às relações entre Daniel Vorcaro, André Valadão e a Igreja Batista da Lagoinha. Outras publicações também deram destaque às conexões entre Vorcaro, Nikolas Ferreira e Flávio Bolsonaro.

Meta remove perfil, restaura conta e atribui decisão a erro

A retirada do perfil Revelando Brasil do Instagram [concentrou parte da cobertura](#). A imprensa registrou que a conta saiu do ar após a publicação do episódio e que, inicialmente, a Meta não havia informado qual regra teria sido violada. Horas depois, a empresa [restaurou o perfil e pediu desculpas](#), afirmando que [a remoção havia ocorrido por erro](#). Parte da cobertura destacou que [a empresa “recuou” da decisão](#) ao restabelecer a conta. A sequência ampliou as discussões sobre os critérios de moderação de conteúdos políticos pelas plataformas durante o período eleitoral e foi mobilizada para questionar o poder de empresas privadas de [definir o que permanece na arena pública](#), além da transparência de seus critérios de moderação e dos mecanismos disponíveis para contestar decisões.

Porchat classifica remoção do perfil como tentativa de censura

Veículos destacaram [a declaração de Fabio Porchat](#) sobre a remoção temporária do perfil Revelando Brasil do Instagram. O apresentador classificou o episódio como uma [tentativa de censura](#) e incentivou o público a continuar compartilhando o conteúdo. A cobertura também ressaltou o alcance do vídeo, que chegou ao primeiro lugar do ranking Hype do YouTube Brasil em menos de 24 horas.

NOTA METODOLÓGICA.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 19 mil perfis. Além disso, foi utilizado para esse relatório dados obtidos pela ferramenta de social listening Talkwalker.

EXPEDIENTE

HISTÓRICO DARK HORSE

24 de setembro de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, A.; Costa, A.; Pecoraro, C; Vasques, B. Censura a Porchat. Instituto Democracia em Xequê, 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/publicacoes>>

Equipe do relatório

Alexsander Chiodi
Andressa Costa

Beto Vasques
Caroline Pecoraro

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Beto Vasques
Diretor de Relações Institucionais
Letícia Capone
Diretora de Pesquisa
Alexsander Chiodi
Coordenador de Relatórios
Patrícia Santos
Pesquisadora Associada
Andressa Costa
Pesquisadora Associada

Contato: contato@institutodx.com